

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES EM 2017

O Plano de atividade para 2017 fazia menção a um processo que “*será levado a cabo ao longo do ano (...) que nos permita concretizar alterações que garantam, ao mesmo tempo, a nossa sustentabilidade e os nossos princípios e coerência global*”. Este processo implicou uma fase longa de diagnóstico interno e externo, sessões de reflexão interna, sessões com sócios/as e pessoas próximas da organização. Permitiu-nos delinear linhas de força para o futuro, algumas consensuais, outras não; gerar dúvidas, resolver outras; questionar a identidade do CIDAC e o seu significado no contexto atual. Esta dinâmica, rica, difícil de manter sempre num alto nível de intensidade confrontada com o volume de atividades que este relatório testemunha, continuará ao longo de 2018, e o seu resultado, feito de continuidades e ruturas, será submetido a apreciação das sócias e sócios do CIDAC para entrar em vigor em 2019.

Destacaremos para 2017 o forte investimento na nossa intervenção ligada à Educação para a Cidadania Global – ECG, nos domínios da co-produção de instrumentos políticos estruturantes e nos setores formais ou não-formais de ensino, a centralidade da loja de Comércio Justo na nossa atividade, ao ser vetor de convergência entre a ECG, a Cooperação para o Desenvolvimento e a sustentabilidade da organização, e o aprofundamento de uma prática de apoio a coletivos informais, que testemunha uma preocupação e um questionamento sobre os limites da intervenção das organizações da sociedade civil altamente institucionalizadas confrontadas com a realidade dos movimentos sociais.

Queremos também mencionar a saída de duas pessoas do CIDAC e a contratação de uma nova. Esta redução da equipa induziu a uma redistribuição e a um aumento global do volume de trabalho para cada trabalhadora e trabalhador e implicará um esforço de coordenação importante no futuro.

### **OE1: Contribuir para a qualificação, na teoria e na prática, de atores e instituições na área da Educação para o Desenvolvimento**

#### **RE 1.1- Reconhecimento da ED na sociedade portuguesa consolidado**

##### **Eixo 1.1.1 - Aumentar e tornar visível a produção de reflexão e conhecimento na área da ED em Portugal - aos níveis concetual, metodológico, temático e das práticas**

##### A 1.1.1 - Produção ou co-produção regular, por iniciativa própria ou no quadro de colaborações com outros/as, de reflexão e conhecimento na área da ED

No campo da linha de trabalho dedicada à descodificação e interpretação crítica dos média, e levada a cabo em parceria com a ONG PAR – Respostas Sociais, o CIDAC editou a publicação "Literacia para os Média e Cidadania Global: Caixa de Ferramentas" fruto do projeto Acima da Media, que visou capacitar Associações Juvenis para trabalharem a desconstrução e capacidade de análise crítica dos media com os seus públicos.

No quadro do trabalho do CIDAC em Timor-Leste, dedicado a estimular o debate sobre o papel, a identidade e os modos de intervenção das organizações da sociedade civil, foi realizado em parceria com o Fórum das ONG de Timor-Leste - FONGTIL e com o apoio de um grupo de acompanhamento constituído por personalidades reconhecidas no seio da sociedade civil timorense:

- no dia 28 de fevereiro, o terceiro debate público da série em que temos vindo a trabalhar em conjunto, dedicada ao questionamento do papel da sociedade civil. Foram escolhidos 2 temas: uma sistematização crítica do caminho percorrido pelas organizações da sociedade civil (OSC) na Indonésia, apresentada por Methodius Kusumahadi da Fundação Satunama, e uma análise da contribuição das organizações de mulheres para o desenvolvimento nacional em Timor Leste, apresentada por Laura Abrantes da APCTL (Asia Pacific Support Collective Timor-Leste). Apesar de muito diferentes entre si, ambas as intervenções contribuíram para um debate animado em torno de objetivos e resultados das OSC, procurando estabelecer pontes entre a intervenção de curto prazo e a construção de uma sociedade diferente.

- no dia 14 de julho, o quarto debate dedicado ao tema do envolvimento das ONG no processo das eleições legislativas de 2017, que contou com a intervenção do Padre Mário de Carvalho, em representação do Bispo de Baucau.

- ainda nesta linha, a Plataforma Internacional de Juristas por Timor Leste - IPJET, assinalou em Lisboa os seus 25 anos de atividade, com a realização de uma conferência internacional em que se discutiram de forma interligada diferentes casos de violação do direito à autodeterminação, nomeadamente o caso histórico de Timor Leste e as situações atuais do Sahara Ocidental e da Papua Ocidental. O CIDAC teve oportunidade de participar neste encontro partilhando a sua reflexão sobre os desafios com que se confronta atualmente a sociedade civil timorense, procurando enquadrá-la numa reflexão mais ampla mas reconhecendo os elementos que resultam do contexto particular de Timor.

No quadro da nossa linha de intervenção ligada à aproximação das Organizações da Sociedade Civil com as Instituições do Ensino Superior, promovida com o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) e com a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), o CIDAC realizou duas entrevistas inseridas no tema *Cooperação e Educação para o Desenvolvimento* do número 5 da revista *Sinergias ED: diálogos educativos para a transformação social*:

- Entrevista a Augusta Henriques, fundadora da ONG guineense Tiniguena, centrada numa análise crítica da evolução do setor da Cooperação para o Desenvolvimento, nomeadamente da sua despolitização, do acentuar das relações de poder entre ONGD do Norte e do Sul e das derivas economicistas.

- Entrevista a Samuel Poos, Coordenador do *Trade for Development Center* da Agência Belga de Desenvolvimento, dedicada às relações entre Educação para o Desenvolvimento e Comércio Justo e às tensões entre um Comércio Justo embutido na economia de mercado e outro que mantém uma ambição de rutura com o modelo dominante, reivindicando a sua pertença à economia solidária.

Ainda na linha de estimulação da reflexão crítica, o CIDAC, numa iniciativa organizada conjuntamente com a Oficina de Ecologia e Sociedade/CES e o CESA/ISEG deu seguimento a uma disponibilidade manifestada pelo sociólogo uruguaio Eduardo

Gudynas e organizaram uma oficina de 6 horas sobre “Desenvolvimento: ideias, crítica e alternativas”. Eduardo Gudynas é diretor do CLAES – Centro Latino Americano de Ecologia Social, Montevideu, Uruguai. Nesta oficina, que teve lugar no CIDAC, abordou o conceito de “desenvolvimento”, a sua história, os principais autores e ideias centrais que elaboraram, incluindo as críticas ecológica e “dependentista” e alternativas ao desenvolvimento, em particular na América Latina. No decurso da oficina deu destaque à questão do extrativismo, tanto no passado como no presente.

#### A 1.1.2 - Divulgação da reflexão e conhecimento na área da ED, utilizando vários suportes

Neste quadro, o CIDAC:

- realizou, no dia 9 de março, uma intervenção no seminário *Global Schools*, dedicada ao Referencial ED, documento de orientação para professores elaborado pelo CIDAC e a Fundação Gonçalo da Silveira a pedido da Direção-Geral de Educação.

- participou na edição e difusão de 2 números da revista *Sinergias ED, diálogos educativos para a transformação social*, dedicados ao tema Cooperação e Educação para o Desenvolvimento (N.º 5) e extensão universitária e ED (N.º 6, publicado em janeiro de 2018). Ainda nesta linha, realizou-se no mês de junho uma intervenção preparada pela equipa CIDAC para a Conferencia Anual da *Red de Acción de Investigación de las Américas (ARNA)*, em colaboração com uma educadora associada à iniciativa que participou também na *Asamblea Global para la Democratización del Conocimiento*, em Cartagena de Indias, Colômbia.

#### A 1.1.3 - Participação em estruturas europeias que produzem reflexão e conhecimento na área da ED

O CIDAC manteve a sua participação no seio do Global Education Network Europe – GENE, que reúne os ministérios e agências de apoio à Educação Global de 25 países europeus. Até agosto esteve representado na sua Direção, numa decisão articulada com os outros dois membros portugueses do GENE. Nesta rede, o CIDAC deu também um contributo específico para o desenvolvimento da estratégia de aproximação do GENE às realidades da América Latina, de África e da Ásia e participou na 36.ª Mesa Redonda da organização, em Bruxelas, em maio.

### **Eixo 1.1.2 - Alargar o reconhecimento da ED ao nível da sociedade e das instituições públicas**

#### 1.1.4 – Reforço do programa de sensibilização sobre temáticas e práticas de ED

Integradas na linha de trabalho sobre descodificação dos *media*, o CIDAC realizou neste domínio:

- 6 sessões de apresentação e divulgação das ferramentas pedagógicas produzidas no quadro da intervenção, em Coimbra, no Porto, na Covilhã, em Évora e Faro. Foram realizadas nas sedes das organizações participantes no projeto “Acima da media!” e foram abertas a outras associações juvenis, de Desenvolvimento Local, assim como a animadores/as e professores/as.

- 1 conferência de apresentação e discussão do conjunto das aprendizagens e

produtos ligados a esta intervenção de educação para os *media* para associações juvenis, no dia 24 de janeiro na Fundação Calouste Gulbenkian.

#### 1.1.5 - Manutenção do empenho e contribuição do CIDAC nas estruturas nacionais ligadas à ED, entre as quais a ENED e o GTED da PONGD

O CIDAC participou no processo e atividades ligadas ao Grupo ED da Plataforma Portuguesa das ONGD - GTED, assumindo uma responsabilidade específica na dinamização de um debate conceitual sobre ED e ECG.

Nos dias 5 e 6 de Setembro, o Grupo de *Educación para el Desarrollo* da CONGDEX - Coordenadora *Extremeña de Organizaciones No Gubernamentales para el Desarrollo* promoveu um encontro formativo de dois dias, em Coria (Cáceres). A Plataforma portuguesa de ONGD foi convidada a participar, juntamente com os grupos de Educação para o Desenvolvimento (ED) das regiões da Galiza e da Andaluzia. O CIDAC integrou o grupo de ONGD portuguesas que participaram no encontro. Este encontro formativo faz parte de um percurso de reflexão, formação e experimentação sobre temas e abordagens ED iniciado pelo Grupo de ED da CONGDEX em 2014. Em 2017, decidiram ir além da perspetiva da ED/ECG e discutir outras abordagens como a educação transformadora e a educação emancipadora. Com o tema "*Si quieres un cambio verdadero, baila distinto - Mejorando en las relaciones y herramientas didácticas para una Educación Emancipadora*" o encontro foi dinamizado por duas cooperativas de educação (La Espiral Educativa e o Colectivo CALA) que propuseram um percurso de auto-descoberta de questionamentos e metodologias de educação transformadora e emancipadora.

O CIDAC participou também, no dia 12 de outubro, num debate-reflexão realizado pelo Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento (GTED) da PONGD, subordinado ao tema "Novas abordagens e formas de intervenção para a transformação social: espaços e metodologias". O debate contou com a presença do Antonio de La Fuente, do ITECO, da Isabel Rebelo, da cooperativa SEIES e do Filipe Martins, da Rede Inducar, cujas intervenções procuraram contribuir para o processo de reflexão conceptual e metodológico sobre ED/ECG que o GTED manteve ao longo de 2017.

No seguimento da avaliação externa feita à Estratégia Nacional de ED (ENED), o CIDAC participou, com as várias instituições promotoras, no processo de renovação do quadro estratégico da ED para os próximos anos.

No quadro do Programa Iberoamericano para Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, o CIDAC participou numa iniciativa de troca de experiências com a Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, centrada no processo de elaboração e dinamização da ENED. Uma delegação juntando um representante do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e um membro da equipa do CIDAC, que acompanharam o processo da ENED desde o seu início, em 2008, teve uma intensa agenda de contactos e discussões entre 28 e 30 de março, em Santiago do Chile.

#### A1.1.7 - Contribuição para a construção de uma "comunidade de ED"

Enquadrado na 2.ª edição do projeto Sinergias ED, do qual o CIDAC é parceiro juntamente com o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) e a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), o CIDAC participou:

- no I Encontro entre Instituições do Ensino Superior (IES) e Organizações da Sociedade Civil (OSC). O Encontro visou dar a conhecer aos 43 participantes, em representação de 16 IES e 12 OSC, a nova proposta de trabalho do Sinergias ED para os próximos 2 anos e fomentar o conhecimento entre pessoas e instituição, permitindo uma reflexão sobre potenciais colaborações entre OSC e IES.

- No II encontro entre Organizações da Sociedade Civil (OSC) e Instituições do Ensino Superior (IES), neste caso reunindo 22 pessoas de 10 IES e 9 OSC. Os objetivos do Encontro foram: partilhar o ponto da situação dos trabalhos colaborativos na área da ED entre IES e OSC e proporcionar um espaço de trabalho conjunto para os grupos colaborativos já formados ou em vias de formação; e aprofundar as dimensões de Educação para o Desenvolvimento e metodológica destes trabalhos colaborativos.

- No III encontro que se realizou no dia 2 de outubro na Faculdade de Letras, da Universidade do Porto. Tratou-se do terceiro encontro do projeto, na sua segunda fase. Para além de um ponto de situação sobre os vários grupos colaborativos, discutiu-se o enquadramento conceptual e reflexivo dos trabalhos colaborativos bem como os instrumentos de registo dos mesmos. No final, as e os participantes contribuíram com ideias para os próximos passos do projeto, como a conferência final, a sistematização de experiências, o número 7 da revista Sinergias, entre outros.

O CIDAC associou-se a duas iniciativas de colaboração:

- com as ESE de Lisboa, de Bragança e a ARIPESE (Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação) que permitiu aprofundar o trabalho de integração da ED na formação dos estudantes. Esta ação colaborativa culminou no II Encontro das Escolas Superiores de Educação, dedicado ao tema da Educação para o Desenvolvimento nas ESEs. O encontro teve lugar em Bragança, no dia 20 de outubro e contou com a presença de sete ESEs e do CIDAC. Durante o dia foi apresentado o enquadramento legal-curricular atual da ED/ECG, foram apresentados os resultados de dois inquéritos sobre práticas e perceções de ED/ECG nas ESEs, a que se seguiram três grupos de discussão.

- Com a ESE de Coimbra, que visou produzir reflexões sobre as interligações entre a ED, a animação sócio-educativa e a economia solidária, enquadrando nesta perspetiva uma estagiária em fase de conclusão do curso.

## **RE 1.2 - ED no setor formal da educação reforçada**

### **Eixo 1.2.1 *Generalizar, enraizar e qualificar a prática da Educação para a Cidadania Global no meio escolar***

#### 1.2.1 - Participação ativa na Rede de Educação para a Cidadania Global

A Rede ECG é composta por educadores/as que se apoiam mutuamente e procuram refletir em conjunto para melhor compreender o nosso mundo e trabalhar para a transformação social a partir dos contextos educativos. O CIDAC manteve em 2017 a sua participação na equipa de dinamização da Rede e no grupo de trabalho dedicado à comunicação externa. Além disso:

- participou em 2 encontros de trabalho da Rede, nos dias 4 de fevereiro, no Porto e 22 de Abril, em Águeda. No primeiro encontro, os objetivos passaram por partilhar experiências concretas realizadas durante o 1.º período letivo, por reforçar a

organização interna e por iniciar a preparação do XII Encontro nacional de ECG, marcado para 8 de julho de 2017. No segundo, foi dedicado à partilha de atividades e informações importantes; à reflexão sobre o trabalho em rede e sobre a preparação do XII Encontro nacional de ECG.

- Participou na organização e realização do XII Encontro nacional ECG, realizado na Escola Superior de Educação de Lisboa, no dia 8 de junho e dedicado às "Contradições do mundo contemporâneo: reflexões e práticas em ECG". O encontro juntou 101 participantes. De manhã e à tarde as pessoas trabalharam em grupos, em ambos os casos dedicados à reflexão e conhecimento de práticas concretas sobre as seguintes questões: a crise das democracias, informação e desinformação, governação e alternativas, sociedades multiculturais e vivência da diversidade, a situação do trabalho hoje e no futuro, alimentação e justiça social, igualdade de género. Tiveram também a oportunidade de ouvir o educador espanhol César Muñoz partilhar as suas propostas sobre "A pedagogia da vida quotidiana e a conjuntura mundial de criação do "novo": educação, participação cidadã e democracia participativa no séc. XXI".

- Preparou, nos dias 18 e 19 de julho, o lançamento da disciplina de Educação para a Cidadania Global, disponibilizada aos alunos e alunas dos 5.º, 6.º e 7.º anos pelo Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, em Braga, que conta com várias professoras membros da Rede ECG. Para preparar esta nova experiência, o grupo coordenador da disciplina reuniu-se numa ação formativa com membros das equipas do CIDAC e da Fundação Gonçalo da Silveira (FGS) durante 2 dias. Foram identificados objetivos específicos a atingir com os e as alunos/as, entre os professores/as e com as famílias e comunidades envolventes.

Esta linha de trabalho ligada à Rede ECG assenta no trabalho colaborativo com a Fundação Gonçalo da Silveira.

### 1.2.2 - Capacitação da comunidade educativa na área da ED

Pelo 11.º ano consecutivo, o CIDAC desenvolveu a iniciativa Conectando Mundos (plataforma temática *online* destinada ao ensino básico e secundário), em colaboração com a ONG espanhola Intermón Oxfam. Foi também preparado o lançamento da 12.ª edição para o ano letivo 2017/2018.

No âmbito do nosso trabalho visando fortalecer a Rede ECG e as práticas de ECG no meio escolar realizaram-se as atividades seguintes:

No dia 11 de janeiro, ficou disponível o Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário, elaborado pelo Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, em parceria com o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, o CIDAC e a Fundação Gonçalo da Silveira. O objetivo é enquadrar a intervenção pedagógica da Educação para o Desenvolvimento (ED), como dimensão da educação para a cidadania, promovendo o seu tratamento progressivo e transdisciplinar, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. O documento propõe como base de trabalho seis temas: desenvolvimento, interdependências e globalização, pobreza e desigualdades, justiça social, cidadania global e paz. Cada um destes temas integra vários subtemas e tem associados conhecimentos, capacidades, valores, atitudes e comportamentos. Embora se pretenda também, com a utilização do Referencial, contribuir para o conhecimento e implementação da ED no meio escolar, o documento, sendo de natureza flexível, não prescritiva, pode ser utilizado em diversos contextos, no seu todo ou em parte, sequencialmente ou não.

No dia 16 de fevereiro, numa cerimónia que decorreu na Escola Secundária José Gomes Ferreira (em Lisboa, no Agrupamento de Escolas de Benfica), o Secretário de Estado da Educação, a Presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e as Presidentes do CIDAC e da Fundação Gonçalo da Silveira juntaram-se a membros das suas instituições e a muitos docentes vindos de vários pontos do país para lançar oficialmente o Referencial de ED. O grupo de alunos/as que participam no projeto “Jovens Embaixadores do Comércio Justo” também prepararam uma apresentação do que têm feito e do que têm aprendido, que partilharam com os e as presentes, em conjunto com a professora coordenadora do projeto. No final, todos foram convidados a visitar a loja de Comércio Justo da Escola. Foi a possibilidade de articular a proposta educativa, contida no Referencial de ED, e uma prática concreta neste campo, que levou à escolha desta Escola para realizar a sessão.

- Entre 21 de outubro e 11 de novembro, uma Oficina de formação constituída por 4 sessões sobre Educação para a Cidadania Global (ECG) para educadores/as e docentes do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo. A formação teve como foco o Referencial de Educação para o Desenvolvimento, elaborado pela Direção-Geral de Educação em conjunto com as duas organizações, e foi acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua. Foi a primeira formação em ECG pensada para estes graus de ensino.

Dando continuidade a uma colaboração com a ESE de Lisboa, que se iniciou há 5 anos, o CIDAC, assim como outras três ONGD (AidGlobal, Fundação Gonçalo da Silveira e PAR-Respostas Sociais), deram o seu contributo para a realização da Unidade Curricular eletiva de Educação para a Cidadania Global, que contou com mais de uma dezena de alunos/as da licenciatura de Educação Básica. Nos dias 3 e 10 de janeiro tiveram lugar, respetivamente, a partilha dos resultados das visitas feitas às 4 organizações em novembro/dezembro e a avaliação, feita pelos/as alunos/as, da frequência desta disciplina. O CIDAC, que antes tinha também recebido os e as estudantes para uma sessão específica sobre Comércio Justo, esteve presente em ambos os momentos, tendo constatado, uma vez mais, a importância para estes jovens desta experiência. Uma aluna exprimiu isso mesmo dizendo: esta unidade curricular devia ser obrigatória e não opcional, é tão importante como um kit de primeiros socorros...

### 1.2.3 – Produção e divulgação de recursos pedagógicos

No domínio dos recursos pedagógicos, o CIDAC realizou:

- duas oficinas de apresentação de recursos pedagógicos produzidos pelo CIDAC e a FGS. Nos dias 13 e 14 de janeiro, promoveu-se uma ação de formação de 12 horas, em Lisboa, dedicada à criação, escolha, utilização e avaliação de recursos educativos na área da Educação para a Cidadania Global, durante a qual foi também apresentado e discutido um recurso em fase de elaboração sobre “O trabalho hoje e no futuro”.

Ao longo do ano, o recurso sobre trabalho foi desenvolvido e soluções digitais interativas foram experimentadas e consolidadas.

**OE2: Permitir um entendimento crítico do sistema económico dominante e das suas alternativas e reforçar as Outras Economias**

**RE 2.1 - Apropriação cidadã do saber económico como via de resistência e emancipação no contexto do atual sistema mundial**

## **Eixo 2.1.1 - Criar dinâmicas de diálogo e partilha entre atores das Outras Economias**

### 2.1.1 - Promoção e participação em espaços de reflexão e partilha entre atores das Outras Economias

O CIDAC, em parceria com a organização guineense Cabaz di tera, participa numa iniciativa que visa contribuir para a emancipação e o reforço de mulheres em situação de vulnerabilidade através de atividades económicas artesanais, trabalho enquadrado na promoção da economia solidária. Neste quadro, o CIDAC:

- dinamizou um encontro com as mulheres associadas ao projeto Mulheres+. Realizado em Cantchungo, na sede da ONG Coajoq, membro da rede Cabaz di Tera, este encontro de 2 dias (5 e 6 de junho) reuniu 8 mulheres representantes das organizações Sitna Bissif (Cacheu), AMPN (Bafata), CNPC (Bôr), Djaguimobilar (São Domingos) e Costureiras de São Paulo (Bissau). A reflexão coletiva focou-se na temática da organização solidária da produção têxtil entre grupos de produtoras, nomeadamente no que diz respeito à compra coletiva de matéria prima.

- Preparou uma visita de estudo de uma responsável do Cabaz di tera e de uma representante dos grupos de mulheres envolvidos a Timor-Leste, junto da Fundação Alola, que desenvolve um trabalho relevante com mulheres tecelãs ligado ao Comércio Justo. Prevista para ser realizada em Novembro, esta visita teve que ser adiada para 2018 devido às dificuldades em obter os vistos para a delegação guineense.

O CIDAC também participou na 1ª Summer School de Economia Solidária dedicada ao estudo da Economia Solidária na Europa e organizada pelo Centro de Estudos Sociais (CES). 28 participantes de todo o Mundo tiveram a oportunidade de contribuir com as suas experiências para uma reflexão sobre um quadro teórico-prático para a Economia Solidária na Europa. Para além de participantes de Portugal, estiveram representantes do Japão, Estados Unidos da América, Brasil, Argentina, Espanha, Grécia, Reino Unido, Itália, França, Finlândia, Holanda e Lituânia. O CIDAC teve um duplo papel nesta formação através da participação de dois membros da equipa enquanto formandos e enquanto caso de estudo e de debate de uma das iniciativas de Economia Solidária visitadas durante a semana. As restantes foram o RDA 69 e o Pendão em Movimento.

### 2.1.2 - Sensibilizar os cidadãos e cidadãs para o conceito e práticas das Outras Economias

O CIDAC desenvolve um trabalho que visa permitir a cidadã/os e organizações em Portugal encontrar-se com produtores/as de Comércio Justo e perceber melhor a realidade na qual evoluem; e as potencialidades e os constrangimentos do trabalho no quadro do Comércio Justo. Neste quadro o CIDAC, organizou dois ciclos de sensibilização:

- com a cooperativa de produtores e produtoras de café Espanica que incluiu uma conferência pública em Lisboa, no dia 22 de maio, realizada em parceria com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, um encontro descentralizado em Montemor-o-Novo, no dia 20 de maio, realizado em parceria com a Cooperativa Minga e um encontro com o grupo dos Jovens Embaixadores do Comércio Justo - JACE (ver o próximo ponto) no dia 22 de maio.



- Com a Central Interregional de Artesanos del Peru - CIAP, que incluiu um encontro com a Associação de Artesãos da Serra da Estrela, em parceria com a cooperativa Mó de Vida no dia 7 de Dezembro e uma conferência realizada no dia 5 de dezembro na sede do CIDAC. Foi também organizado um encontro com os JACE no dia 6 de dezembro.

O CIDAC desenvolve uma linha de trabalho que visa criar e capacitar um grupo de jovens alunos/as da escola secundária de Benfca (Lisboa) no domínio do Comércio Justo, denominado Jovens Embaixadores do Comércio Justo. Este trabalho é desenvolvido no quadro de uma parceria europeia que junta mais duas escolas secundárias e duas organizações de Comércio Justo em França e na Bélgica. Neste quadro o CIDAC

- co-organizou uma mobilidade em Bordéus (França), de 28 de março a 3 de abril em que os alunos e alunas dos três países envolvidos encontraram-se e no quadro da qual visitaram iniciativas de produção ligadas ao Comércio Justo, a Economia Solidária e a Soberania Alimentar.

- co-organizou uma viagem de estudo ao Peru com os alunos e alunas portuguesas e francesas, entre 8 e 22 de Julho. Seis representantes do grupo dos Jovens Embaixadores do Comércio Justo da Escola Secundária José Gomes Ferreira juntaram-se aos seus pares franceses numa viagem de estudo ao Peru, para conhecer organizações de produtores e produtoras associadas ao Comércio Justo. Foram propostos dois percursos: um centrado na questão da produção do café, com o apoio da cooperativa CECOVASA (Cooperativas Agrárias Cafetaleras Valles de Sandia), durante o qual os/as jovens puderam viver numa das zonas de produção e conviver com os e as produtoras de café e com os e as jovens de vários colégios da zona; e outro centrado na produção de artesanato, com o apoio de várias cooperativas ligadas ao CIAP (Central Interregional de Artesanos del Peru) em que os jovens descobriram e participaram na produção de peças de cerâmica ou de lã de alpaca.

- Acolheu, de 13 a 19 de novembro, juntamente com a Escola José Gomes Ferreira, uma mobilidade dos grupos belgas e franceses em Lisboa. Durante a semana, puderam descobrir o dia-a-dia da vida escolar e extra-escolar dos seus e suas colegas, partilhar experiências dos seus grupos e aprofundar os seus conhecimentos e reflexões sobre o Comércio Justo. Esta visita foi também uma oportunidade para descobrir iniciativas locais de interesse, como a Renovar a Mouraria ou o Moinho da Juventude, e pensar as relações que existem em termos de lutas sociais entre estas iniciativas e o Comércio Justo.

- Manteve o trabalho de dinamização do grupo de jovens, assim como da loja pedagógica de Comércio Justo que gerem no seio da escola.

- Realizou a conferência "Jovens Embaixadores do Comércio justo - um outro olhar sobre a escola", organizada pelo CIDAC em parceria com a Escola José Gomes Ferreira, a Federação Artisans du Monde de França e Oxfam Magasins du Monde, da Bélgica. Nas instalações do Centro de Informação Urbana de Lisboa, os e as participantes puderam perceber melhor o percurso realizado desde 2015 com um grupo de jovens do ensino secundário que se tornaram atores de Educação para a Cidadania Global, sensibilizando os membros da comunidade escolar, dinamizando uma loja pedagógica de Comércio Justo e participando em atividades de âmbito europeu e internacional. Testemunhos do CIDAC, de professores/as e, sobretudo, dos e das Jovens Embaixadores do Comércio Justo permitiram olhar para esta iniciativa

desde vários ângulos.

A conferência foi também uma oportunidade de descobrir filmes produzidos no quadro desta experiência, apresentados pelo realizador José Huerta, que ilustram, por um lado, a problemática da produção do café no Peru e, por outro, a experiência vivida pelos e pelas jovens na sua visita a produtores/as de café peruanos.

Além destas duas grandes linhas de intervenção, o CIDAC manteve a realização de sessões de sensibilização em escolas:

- 13 a 27 de janeiro – realização de exposição "O comércio pode ser justo?" na escola Básica de Gualtar, Braga
- 23 de março – realização de sessão de sensibilização na Escola Secundária da Moita, com 20 alunos/as
- 19 de abril – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa – visita de estudo de 10 alunos/as ao CIDAC
- 29 de abril – participação na Fashion Revolution juntamente com os e as jovens da Escola Secundária José Gomes Ferreira (JACE), no painel da palestra "Como consumir sustentável em Portugal?"
- 9 de maio – Visita de estudo ao CIDAC de alunos/as do Agrupamento de Escolas de Marinhas do Sal, integrado num intercâmbio europeu com alunos/as polacos/as e suecos/as. Nesta visita, dois jovens do JACE apresentaram aos/às seus/as colegas as atividades que têm vindo a desenvolver na sua escola no âmbito do comércio justo.
- 11 de maio - realização de sessão de sensibilização no ISCSP-UTL com 10 alunos/as da Pós Graduação em Crise e Ação Humanitária
- 12 de junho - realização de sessão de sensibilização na Escola Básica de Castelo de Vide, com a participação de 24 alunos/as.

O CIDAC e as produtoras dos cabazes PROVE, Judite e Justyna Silva, organizaram uma visita às suas explorações agrícolas, em Brejos do Assa, Palmela, para celebrar os 5 anos da existência do núcleo de Picoas. O objetivo desta atividade foi proporcionar às/aos clientes dos cabazes PROVE a possibilidade de conhecer a origem dos produtos que semanal ou quinzenalmente levam para suas casas e de aproximar os/as consumidores/as e as produtoras, estimulando as relações interpessoais de todos os intervenientes.

### 2.1.3 – Produção e divulgação de conhecimento

No quadro dos encontros com produtores de Comércio Justo foram produzidos para cada uma das visitas, CIAP e ESPANICA, 600 brochuras de informação sobre as organizações convidadas, as problemáticas ligadas aos seus sectores de produção e às suas realidades sociais, culturais e políticas.

As conferências foram filmadas, editadas e colocadas *online* no sítio do CIDAC.

No quadro do nosso trabalho com os Jovens Embaixadores do Comércio Justo, foi concebido e editado uma manual de gestão de uma loja de Comércio Justo em contexto escolar.

## **Resultado 2.3 - Políticas e medidas internacionais que ameaçam a justiça social, económica e cultural têm uma resposta cidadã**

### **Eixo 2.3.1. Realizar ações de influência política contra ameaças à justiça social, económica e cultural**

#### A2.3.1 - Participação em ações coletivas de informação, sensibilização e influência política

Ao longo de 2017, o CIDAC apoiou a Plataforma TROCA (luta contra os acordos comerciais internacionais), o coletivo Alinhavo (ética na produção e consumo têxtil), o coletivo CLIMAXIMO (justiça ambiental) e a AAPSO (luta pela auto-determinação do Saara Ocidental), disponibilizando as suas instalações para reuniões regulares, sessões de trabalho e eventos públicos e dando apoio à gestão e na obtenção e gestão de financiamentos.

O CIDAC aderiu à Campanha “Empregos para o Clima”, uma campanha internacional iniciada em Portugal, em 2015, e que conta com o apoio de várias organizações da sociedade civil. Mais do que uma campanha de lobi, pretende constituir-se como um movimento de bases pela justiça social e climática, ou seja, ir mobilizando e in/formando pessoas e grupos que se possam envolver em ações locais. O objetivo concreto da campanha é a criação de postos de trabalho digno, no setor público, em campos estratégicos que permitam a transformação da matriz energética do país (produção de energia, agricultura, florestas) num arco temporal de 20 anos. O CIDAC adere a esta campanha enquanto instrumento de repensamento e de proposição de outros paradigmas energéticos e de utilização dos recursos naturais, por um lado, e da relevância da luta por um Estado Social, por outro.

De 18 a 20 de outubro decorreu a 3.ª conferência das ONG ativas na Guiné-Bissau, uma iniciativa da Casa dos Direitos, que contou com a participação de cerca de 80 ONG nacionais e internacionais e na qual o CIDAC teve a oportunidade de participar ativamente. Durante os 3 dias de trabalhos foi debatida a relação entre ONG nacionais e internacionais, bem como a relação das ONG com o Estado e com as entidades da Cooperação Internacional. Foi ainda definida uma agenda comum, sintetizada no “Manifesto das ONG da Guiné-Bissau”.

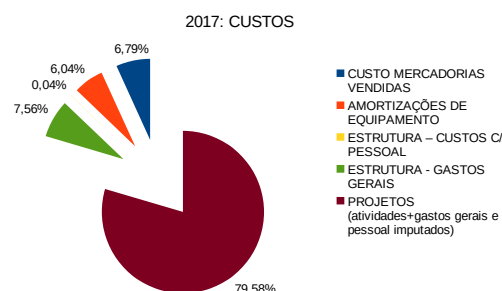
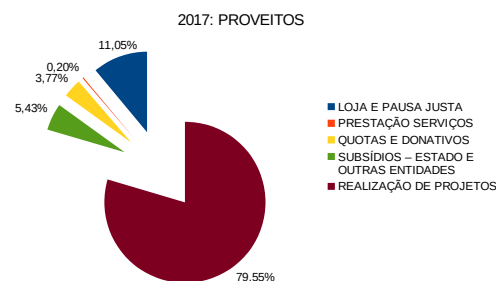
O CIDAC contribuiu com uma comunicação centrada na temática do relacionamento entre ONG nacionais e internacionais, focando a necessidade de reforçar laços baseados em princípios de solidariedade e de longo prazo, contrariando as lógicas instrumentais de poder e de mercado que, cada vez, mais presidem aos estabelecimento de relações entre organizações.

### **OE3: Fortalecer a sustentabilidade financeira do CIDAC, entendida como a capacidade de gerar os recursos suficientes para prosseguir a sua missão com autonomia**

O fecho de contas do ano de 2017 faz-se com um pequeno saldo positivo o que não deixa de ser relevante se atendermos ao facto de se tratar de um ano com um aumento significativo do volume financeiro associado à atividade, respondendo ao esforço de equilíbrio financeiro em curso.

	<b>ANO 2015</b>	<b>ANO 2016</b>	<b>ANO 2017</b>
<b>PROVEITOS TOTAIS</b>	<b>543 343,16</b>	<b>399 200,19</b>	<b>509 586,55</b>
<b>CUSTOS TOTAIS</b>	<b>550 503,43</b>	<b>396 364,97</b>	<b>509 462,67</b>
<b>RESULTADO LIQUIDO</b>	<b>-7 160,27</b>	<b>2 835,22</b>	<b>123,88</b>

	2017	%
<b>PROVEITOS TOTAIS</b>		
LOJA E PAUSA JUSTA	41 062,55	11,05%
PRESTAÇÃO SERVIÇOS	749,89	0,20%
QUOTAS E DONATIVOS	13 993,05	3,77%
SUBSÍDIOS – ESTADO E OUTRAS ENTIDADES	20 173,85	5,43%
REALIZAÇÃO DE PROJETOS	295 577,84	79,55%
	<b>371 557,18</b>	
<b>CUSTOS TOTAIS</b>		
CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS	25 204,13	6,79%
AMORTIZAÇÕES DE EQUIPAMENTO	22 435,64	6,04%
ESTRUTURA – CUSTOS C/PESSOAL	146,36	0,04%
ESTRUTURA - GASTOS GERAIS	28 069,33	7,56%
PROJETOS (atividades+gastos gerais e pessoal imputados)	295 577,84	79,58%
	<b>371 433,30</b>	
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>123,88</b>	



**Nota:** Para efeitos de leitura económica/financeira foram eliminados os valores da Faturação Interna nesta demonstração de resultados (com resultado nulo uma vez que são exatamente os mesmos valores em proveitos e em custos)

A demonstração de resultados por natureza mostra, comparativamente a 2016, um pequeno reforço do peso da realização de projetos na estrutura de proveitos e custos (respetivamente, de 72,62% para 79,55%, e de 73,37% para 79,58%), a par de uma redução significativa dos proveitos que resultam da prestação de serviços. Quanto à atividade de Comércio Justo, e ainda que percentualmente menos forte, ela tem vindo a registar uma subida constante.

Origem dos fundos	2015		2016		2017	
União Europeia	42 961,08	16,12%	0,00	0,00%	20 567,00	7,28%
Estado Português	160 405,83	60,20%	148 991,67	61,62%	203 595,53	72,03%
Sector Privado	7 489,00	2,81%	30 991,20	12,82%	1 557,80	0,55%
Quotas e Donativos	12 791,24	4,77%	11 243,33	4,65%	15 189,30	5,37%
Prestação de Serviços	6 755,73	2,52%	11 815,29	4,89%	679,83	0,24%
Comercio Justo (Loja e PJ)	37 611,91	14,03%	38 746,87	16,03%	41 062,55	14,53%
	<b>268 014,79</b>	<b>100,00%</b>	<b>241 788,36</b>	<b>100,00%</b>	<b>282 652,01</b>	<b>100,00%</b>

## RE 3.1 - Receitas próprias aumentadas e diversificadas

### Eixo 3.1.1 - Aumentar as receitas próprias em 10% ao ano durante os próximos 5 anos

#### 3.1.1 - Aumento das vendas fora da Loja de CJ: bancas, consumo institucional responsável, aproximação a grupos de consumo, Pausas Justas

A atividade de Pausa Justa (serviço de *coffee break* com produtos de comércio justo) notou um aumento de 20% em relação a 2016.

#### 3.1.2 - Aumento das vendas na Loja de CJ: melhoria das rotinas de gestão, do aspeto e da reconfiguração do espaço, da qualidade de atendimento, da animação

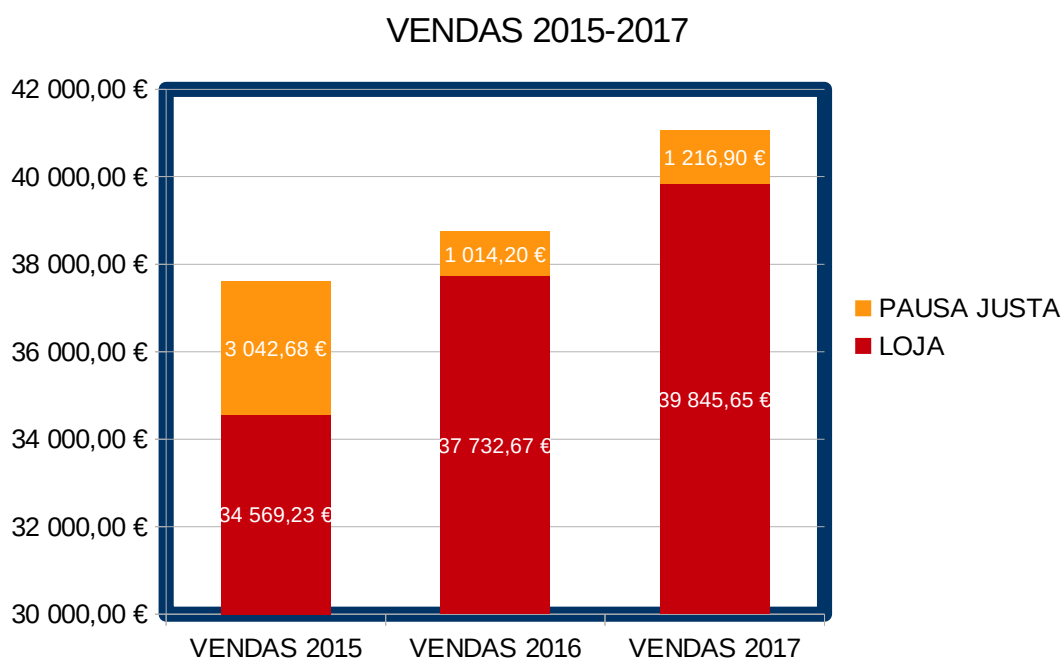
Em 2017, manteve-se um dispositivo de renovação regular das montras da Loja, de base mensal, e alterou-se a configuração do espaço, nomeadamente a disposição dos produtos.

Tentou-se melhorar a informação qualitativa sobre produtores e produtoras nacionais representados/as na loja, através da colaboração de um voluntário que se deslocou a várias iniciativas e sistematizou as informações recolhidas.

Introduziram-se também novos cartões informativos que vincam a identidade da loja e dos e das produtoras e melhorou-se a sinalética exterior da loja com a aplicação de uma identificação nas montras e na porta principal.

Entre fevereiro e maio, o CIDAC acolheu uma estagiária da Escola Superior de Educação de Coimbra que levou a cabo um trabalho de animação da loja com o objetivo de aproximar os/as clientes dos cabazes PROVE da realidade do Comércio Justo e da loja. Desenvolveu, em articulação com as produtoras, fichas de receitas que conjugam os frescos do cabazes com produtos da loja, que foram apresentadas e entregues semanalmente às/aos clientes.

O aumento das vendas na loja foi de 5,60% em relação a 2016.



### 3.1.3 - Atividade de importação

A importação prevista desde a Guiné-Bissau não se realizou devido a atrasos na fase de produção no seio dos grupos de mulheres tecelãs. Será realizada em 2018.

Em Timor Leste, reuniu-se um grupo de trabalho informal, no qual se articulam diferentes atores ligados ao apoio às atividades económicas e ao setor social. Este grupo tem como objetivo a realização uma exportação piloto entre Dili e Lisboa, em contexto muito próximo do real, através da qual se possam conhecer os detalhes relativos a toda a cadeia de comercialização, explorando a sua viabilidade para o futuro de um circuito de Comércio Justo.

## **Atividades de suporte**

No campo da **Gestão Financeira**, realizou-se um estudo sobre a gestão de stocks incidindo sobre os três últimos anos de exercício da Loja, com apoio de uma estagiária.

No domínio da **Coordenação e Administração**, o uso das ferramentas de monitorização e planificação da nossa atividade experimentadas em 2016 foi interrompido com o lançamento do processo de reflexão sobre mudança do modelo organizacional e de intervenção.

O **Centro de Documentação** finalizou a digitalização e assegurou a disponibilização parcial *online* de uma parte importante do acervo anterior e imediatamente posterior ao 25 de abril. A restante documentação digitalizada está à espera da resolução de aspetos jurídico-legais ligados a direitos de autores e proteção da privacidade.

Em termos de **Comunicação**, foi melhorada a sinalética e a informação qualitativa disponível na Loja de Comércio Justo e mantida a *newsletter* lançada no final de 2015.

## **PROJETOS EM CURSO EM 2017**

que permitiram a concretização de parte substancial da atividade anteriormente descrita:

- **Acima da media! Descodificação dos media ao serviço da cidadania global**, em parceria com a ONGD PAR – Respostas Sociais e cofinanciado pelo Camões – Instituto da Cooperação e Língua (novembro 2014-fevereiro 2017)
- **Jovens Embaixadores do Comércio Justo**, liderado pelo Liceu Belorme de Bórdeus, em parceria com as organizações de comércio justo Artisans du Monde e Oxfam – Magasins du Monde, a cooperativa peruana de produtores de café CECOVASA e as escolas secundárias Saint Roch (Bélgica) e José Gomes Ferreira (Lisboa, Benfica), com financiamento da União Europeia através do dispositivo Erasmus+ e cofinanciado pelo Camões – Instituto da Cooperação e Língua (setembro 2015-outubro 2018)
- **Comércio Justo em Portugal: conhecer, compreender, problematizar**, cofinanciado pelo Camões – Instituto da Cooperação e Língua (dezembro 2015-janeiro 2018)
- **Desafios globais: reforçar a Educação para a Cidadania Global (ECG) em meio escolar para responder aos contextos da atualidade** em parceria com a Fundação Gonçalo da Silveira e cofinanciado pelo Camões – Instituto da Cooperação e Língua (dezembro 2015-janeiro 2018)
- **Mulheres+, valorização inclusiva e solidária da cultura guineense**, liderado pela ONG Cabaz di Tera e cofinanciado pela União Europeia e pelo Camões – Instituto da Cooperação e Língua (janeiro 2016-dezembro 2018)
- **Pensar o Desenvolvimento: contribuição para a ação transformadora das OSC timorenses**, em parceria com o Fórum das ONG de Timo(fevereiro 2016-janeiro 2018)r-Leste – FONGTIL e cofinanciado pelo Camões – Instituto da Cooperação e Língua (fevereiro 2016-fevereiro 2018)
- **Sinergias ED: Fortalecer a ligação entre investigação e ação na ED em Portugal**, promovido conjuntamente pela Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) e pelo CIDAC e cofinanciado pelo Camões – Instituto da Cooperação e Língua (junho 2016-junho 2018)

Lisboa, agosto 2018